

Hematoma Retroplacentário em gestação gemelar com óbito de um feto: Relato de caso

Retroplacental Hematoma in twin pregnancy with death of one fetus: A case report

Flávia Serafim da Silva^{†*}, Oswaldo Aparecido Caetano[‡]

Abstract

This is a case report of a woman pregnant with twins which had placental abruption on her 23rd week of pregnancy, which was diagnosed by obstetric ultrasound examination and by its clinical presentation. On admission, the patient brought an ultrasound result, which showed the death of one of the fetuses. This was confirmed by several ultrasounds during hospitalization. The patient was hospitalized and accompanied until the 26th week, when she went into labor and the second baby was born. At that moment, it was well known by the performed ultrasounds that the dead fetus was already in degradation process. The favorable development of the second baby (even with early labor) is possibly due to the early diagnosis, proper obstetric attention and mostly because it was a dichorionic and diamniotic pregnancy.

Keywords: Placenta, Pregnancy, Twin; Pregnancy

Resumo

Trata-se de relato de caso de gestante gemelar que às 23 semanas evoluiu com descolamento prematuro de placenta diagnosticado pela ultrassonografia obstétrica (USO) e pelo quadro clínico da paciente. Na admissão a paciente trazia laudo de USO que evidenciava morte de um dos fetos que foi confirmada por diversos USO realizados durante a internação. A gestante ficou internada e foi acompanhada até a 26^a semana, momento em que evoluiu para trabalho de parto e o segundo bebê nasceu. Neste momento era sabido por meio de US que o feto morto já estava em processo de maceração. A evolução favorável do segundo bebê (apesar de parto prematuro) possivelmente se deve ao diagnóstico precoce, cuidados obstétricos adequados e principalmente por tratar-se de gestação gemelar dicoriônica e diamniótica.

Palavras-chave: Placenta; Gravidez de Gêmeos; Gravidez

Referências

1. Rezende J. Descolamento prematuro da placenta. In: Rezende J, editor. Obstetrícia. 10a ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2005:859-69.
2. Carvalho CM de. Sangramento no terceiro trimestre. Manual de perinatologia/perinatal. Rio de Janeiro: Grupo Perinatal. 2012:177-80.
3. Cabar FR, Nomura RMY, Costa LCV, Alves EA, Zugaib M. Cesárea prévia como fator de risco para o descolamento prematuro da placenta. Rev Bras Ginecol Obstet. 2004;26(9):709-14.

Afiliação dos autores: † Universidade Severino Sombra, Pró-Reitoria de Ciências Médicas, Discente do curso de Medicina

‡ Universidade Severino Sombra, Pró-Reitoria de Ciências Médicas, Docente do curso de Medicina

* flaviaserafim@hotmail.com

4. Rasmussen S, Irgens LM, Albrechtsen S, Dalaker K. Women with a history of placental abruption: when in a subsequent pregnancy should special surveillance for a recurrent placental abruption be initiated? *Acta Obstet Gynecol Scand.* 2001;80(8):708-12.
5. Familoni OB, Adefuye PO, Olunuga TO. Pattern and factors affecting the outcome of pregnancy in hypertensive patients. *J Natl Med Assoc.* 2004;96(12):1626-31.
6. Zetterstrom K, Lindeberg SN, Haglund B, Hanson U. Maternal complications in women with chronic hypertension: a population-based cohort study. *Acta Obstet Gynecol Scand.* 2005;84(5):419-24.
7. Cabar FR, Nomura RMY, Machado TRS, Zugaib M. Óbito fetal no descolamento prematuro da placenta: comparação entre dois períodos. *Rev. Assoc. Med. Bras.* 2008;54(3):256-60.
8. Sheiner E, Shoham-Vardi I, Hallak M, Hadar A, Gortzak-Uzan L, Katz M, et al. Placental abruption in term pregnancies: clinical significance and obstetric risk factors. *J Matern Fetal Neonatal Med.* 2003;13(1):45-9.
9. Broers T, King WD, Arbuckle TE, Liu S. The occurrence of abruptio placentae in Canada: 1990 to 1997. *Chronic Dis Can.* 2004;25(2):16-20.
10. Ananth CV, Oyelese Y, Srinivas N, Yeo L, Vintzileos AM. Preterm premature rupture of membranes, intrauterine infection, and oligohydramnios: risk factors for placental abruption. *Obstet Gynecol.* 2004;104(1):71-7.
11. Hladky K, Yankowitz J, Hansen WF. Placental abruption. *Obstet Gynecol Surv.* 2002;57(5):299-305.
12. Matsuda Y, Maeda T, Kouno S. Fetal/neonatal outcome in abruptio placentae during preterm gestation. *Semin Thromb Hemost.* 2005;31(3):327-33.
13. Sanchez SE, Pacora PN, Farfan JH, Fernandez A, Qiu C, Ananth CV, et al. Risk factors of abruptio placentae among Peruvian women. *Am J Obstet Gynecol.* 2006;194(1):225-30.
14. NOMURA, Roseli Mieko Yamamoto et al. Fatores maternos e resultados perinatais no descolamento prematuro da placenta: comparação entre dois períodos. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.* 2006;28(6):324-30.
15. Scheller JM, Nelson KB. Twinning and neurologic morbidity. *Am J Dis Child.* 1992;146:1110-3.
16. NOVAIS, Diva de Amorim et al. Gestação múltipla com óbito de um gêmeo. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.* 1999;21(4):223-26.
17. Benirschke K, Kim CK. Multiple pregnancy. *N Engl J Med.* 1973;288:1276-84.
18. Landy HJ, Weingold AB. Management of a multiple gestation complicated by an antepartum fetal demise. *Obstet Gynecol Surv.* 1989; 44:171-6.